

## A CIDADE EM QUESTÃO

*Renata Rastrelo e Silva<sup>1</sup>*

---

ELIAS, Denise; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOARES, Beatriz Ribeiro (Org.). *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional – Tandil e Uberlândia*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

---

A cidade tem sido objeto de investigação em diversas áreas do conhecimento, sendo pensada por meio de seus mais diferentes aspectos. O livro *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional – Tandil e Uberlândia* tem a cidade como tema, a qual é analisada a partir das múltiplas questões que envolvem a constituição do espaço urbano em uma perspectiva de análise geográfica.

Esse livro pertence à série “Cidades em Transição” da coleção “Geografia em Movimento”. O objetivo dessa série é, segundo as organizadoras, a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, desde 2007, pela Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Essa rede é composta por pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, além de uma universidade chilena e outra argentina. Os pesquisadores que a compõem são de áreas e níveis de formação diferentes, o que significa um desafio, já que implica na existência de pontos de vista teóricos, conceituais e analíticos diversos, o que, por outro lado, promove uma riqueza de debate e de possibilidades de interpretação.

É uma proposta de “investigação científica em rede” que se fortaleceu muito em função do aumento do interesse pela pesquisa dos espaços urbanos não metropolitanos, na medida

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Técnica em Assuntos Educacionais dessa mesma universidade.

em que, nos anos de 1980, o Brasil vivenciou um processo de transformação que alavancou a mudança nas análises desses espaços, pois naquele momento ocorreu o crescimento e a alteração dos papéis desempenhados pelas cidades médias e locais. Essas transformações justificam, portanto o recorte temporal da pesquisa, que se dá justamente a partir dessa década até o presente.

Na parte introdutória, as organizadoras fazem alguns apontamentos gerais sobre essa pesquisa que tem os resultados sintetizados nesse livro. Essas considerações permitem ao leitor compreender onde se situa a análise feita e quais os caminhos percorridos. Conforme elas apontam, os objetivos de tal pesquisa são, dentre outros, a análise das funções exercidas pelas cidades médias, avaliando as diferenças entre elas, contribuindo para a construção de uma reflexão teórica sobre a noção de cidade média. O estudo proposto sobre cidades médias possui quatro temas norteadores, quais sejam a difusão do agronegócio, a desconcentração espacial da produção industrial, a difusão do comércio e dos serviços especializados e, por fim, o aprofundamento das desigualdades socioespaciais. Está evidenciado por elas e por esses temas, que o eixo fundamental é a questão econômica, ou seja, a pesquisa parte do pressuposto que é a partir das transformações econômicas de que os espaços urbanos são transformados.

Ainda na parte introdutória está explicitada a metodologia adotada que parte de quatro eixos os quais orientam o levantamento dos dados, sua organização e análise. Esses eixos são: os ramos de atividades econômicas, os equipamentos e infraestrutura, a dinâmica populacional e o mercado de trabalho e, por fim, as condições de moradia. Essa metodologia é justificada em função da multiplicidade de pesquisadores, isto é, os eixos comuns permitem, no entender das organizadoras, a existência de uma coerência entre os trabalhos realizados e a comparação entre eles, o que possibilita salientar os aspectos particulares das cidades médias revelando, ao mesmo tempo, as singularidades. Há uma preocupação comum em analisar a importância que

essas cidades têm na sua região de influência e as mudanças que ocorreram nos seus espaços intraurbanos. Cabe salientar que os capítulos são construídos a partir desses eixos e, desse modo, os livros que compõem essa série seguem o mesmo plano de redação, ou seja, o conteúdo possui temáticas comuns, o que fornece, de acordo com as organizadoras, elementos de comparação entre as cidades estudadas.

Essa obra está estruturada em duas partes. A primeira, intitulada “La lógica de la organización espacial en la ciudad de Tandil”, se refere à cidade de Tandil na Argentina e a segunda, intitulada “Uberlândia (MG): leituras geográficas de uma cidade média”, à cidade de Uberlândia situada no estado de Minas Gerais.

Tandil se constitui, segundo os autores – todos da Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires –, num centro regional, econômico, social e cultural. A estrutura econômica dessa cidade é diversificada, abrangendo a indústria alimentícia e metal mecânica, o agronegócio, o comércio, os serviços, bem como o turismo.

A primeira parte está organizada em cinco capítulos, os quais estão em pleno acordo com a proposta de construção de um plano de redação semelhante para as diferentes cidades estudadas. No primeiro capítulo é feita uma análise sobre o processo histórico e a formação socioespacial de Tandil e são abordados aspectos da origem da cidade, da sua conformação socioespacial no século XX e também aspectos da atualidade, tais como a constituição da cidade num lugar de turismo.

No segundo capítulo, os autores estudam as mudanças no processo industrial, sobretudo a descentralização da produção e a constituição do território industrial dessa cidade que tem nos ramos de alimentação e metal mecânica suas principais atividades. Ainda nesse capítulo os autores trazem questões referentes ao mercado de trabalho.

O terceiro capítulo discute a difusão do comércio e dos serviços especializados, abordando os novos espaços de consumo, tais como os super e os hipermercados, as redes e suas filiais de vendas de eletrodomésticos, eletrônicos, roupas

e bancos. Nesse capítulo, os autores abordam ainda o que chamam de consumo imaterial, ou seja, a saúde, a educação e a informação. Analisam ainda os alojamentos destinados ao turismo e os espaços para a realização de grandes eventos.

O quarto capítulo é uma análise das desigualdades socioespaciais que, na visão dos autores, possuem três causas: a estrutura social e a divisão do trabalho, a dinâmica do mercado imobiliário e o poder regulador do Estado sobre o território. O quinto e último capítulo é um estudo que os autores fazem das singularidades de Tandil, cidade essa que, segundo eles, possui bom nível ocupacional e uma significativa diversificação produtiva.

A segunda parte, a qual será mais detalhadamente explorada aqui, analisa a cidade de Uberlândia. Os autores – um grupo composto por professores da Universidade Federal de Uberlândia e da Universidade Federal do Pará – propõem uma abordagem conceitual de cidade média e pretendem desenvolver metodologias de estudo sobre essas cidades. Sendo Uberlândia um objeto empírico dessa investigação, eles objetivam analisar as funções que essa cidade exerce regional e nacionalmente, bem como compreender os seus processos de reestruturação urbana e regional.

A metodologia utilizada na pesquisa compreende o levantamento bibliográfico sobre cidades médias nos aspectos teóricos e metodológicos, trabalhos sobre a cidade de Uberlândia, levantamentos de dados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), no Banco de Dados Integrados da Prefeitura Municipal de Uberlândia (BDI), dentre outros, complementados por pesquisa de campo, registrando observações e produzindo fotografias. Os resultados da pesquisa e suas análises foram trabalhados em quatro partes.

Na primeira parte, os autores analisam o processo de formação histórica da cidade de Uberlândia, abordando momentos, como a sua constituição, no início do século XX em um entreposto comercial, o que teria acontecido em função das rodovias. Outro momento que eles consideram fundamental, e que permitiu a

consolidação de Uberlândia como um polo atacadista e fortaleceu a sua importância na rede urbana, foi a construção de Brasília. É abordado ainda o papel das elites na constituição dessa cidade, papel este de projetar Uberlândia regional e nacionalmente por meio de seus projetos políticos e econômicos. As transformações na dinâmica populacional de Uberlândia é outro assunto tratado. Houve um elevado crescimento demográfico, segundo os autores, em virtude de dois fatores: o êxodo rural e a migração de populações oriundas de pequenas cidades da região, uma vez que Uberlândia atrai essas populações que objetivam a busca de emprego.

O crescimento da população urbana de Uberlândia é explicado em uma série de condições, tais como a infraestrutura de transportes, comunicação, energia, a implantação de um complexo agroindustrial, a especialização de setores produtivos atrelados ao comércio atacadista, dentre outros. Os números do Produto Interno Bruto (PIB) de Uberlândia expressariam o seu potencial econômico. Por fim, são analisadas a dinâmica e a atuação dos agentes econômicos, revelando a predominância do setor terciário, sendo importantíssimas as atividades do comércio, tanto o atacadista quanto o varejista, a comunicação e as instituições de Ensino Superior, sem descuidar da importância que a agroindústria tem em Uberlândia.

Na segunda parte, intitulada “Dinâmica econômica do comércio e dos serviços e os novos significados de uma cidade média”, os autores tratam da proeminência que o setor terciário ganhou na economia mundial a partir das transformações ocorridas no pós década de 1970. Nesse sentido, são caracterizadas as expressivas atividades – em âmbito local, regional e nacional – ligadas ao setor terciário na cidade de Uberlândia, quais sejam, o comércio varejista, os setores imobiliário, de alojamento e alimentício. No comércio varejista, destacam-se as lojas de departamentos, as de eletrodomésticos, os hiper e supermercados, comércio este que, segundo os autores, ressaltam a importância regional de Uberlândia, uma vez que ele atrai populações das cidades vizinhas para consumir as mercadorias disponibilizadas. A atividade

financeira – bancos, financeiras, consórcios, seguradoras – é outra que promove a importância regional de Uberlândia, na medida em que é bem estruturada a ponto de atender sua própria demanda e também das cidades vizinhas. Uberlândia conta também com uma eficiente estrutura de transportes e comunicação, possui um aeroporto e se constitui num entroncamento rododiferroviário. O setor de telefonia e de provedores de internet também são bastante eficientes e, além disso, a cidade concentra serviços da administração pública e de autarquias estadual e federal, o que, na ótica dos autores, “reforçam a centralidade interurbana de Uberlândia”. O comércio atacadista uberlandense é a atividade do setor terciário que tem maior representatividade nacional. Os serviços de saúde e de educação superior presentes na cidade também contribuem para a sua consolidação como um polo regional. Como afirmam os autores, os serviços de saúde que são oferecidos em Uberlândia constituem-se em referência para a população do Triângulo Mineiro, devido ao volume de profissionais, hospitais, clínicas, laboratórios e também ao grau de especialização desses serviços. A instalação de instituições de educação superior na cidade tem promovido a dinamização do comércio, dos serviços, do setor imobiliário, além de possibilitar a geração de empregos e o aumento da arrecadação municipal. Ainda nessa parte, são abordadas questões como a implantação de shopping center na cidade, a consolidação do parque hoteleiro e a constituição de Uberlândia como polo de turismo de negócios e eventos.

A terceira parte, “Expansão urbana e desigualdades socioespaciais”, aborda a expansão horizontal do espaço urbano de Uberlândia, orientada por um intenso processo de especulação imobiliária. Os autores fazem um mapeamento dos conjuntos habitacionais construídos na cidade, que reforçam esse caráter de especulação e têm um fator eleitoreiro muito grande. Eles constatam que os maiores conjuntos estão nas áreas periféricas da cidade e seus moradores enfrentam problemas de infraestrutura. Segundo eles, essas desigualdades socioespaciais foram se aprofundando com o passar dos anos e está refletida

num “espaço urbano fragmentado”. Nessa parte, eles fazem um estudo histórico das ocupações irregulares, presentes na cidade desde a década de 1950, do déficit habitacional e dos programas habitacionais como o Pró-lar, o Casa Fácil, o Programa de Subsídio Habitacional de Interesse Social (PSH), o Fundo Caixa do Trabalhador e outros. São analisados, ainda, a constituição de condomínios/loteamentos fechados, iniciada nos anos de 1970 e que intensificam o processo de segregação socioespacial.

A quarta e última parte, “Uberlândia: uma cidade média em transição”, elenca os fatores que, para eles, promoveram a refuncionalização da rede urbana do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, sendo, alguns deles, a modernização do campo; a intensificação dos fluxos de transporte e comunicação; a diversificação dos serviços e, diante desse processo, Uberlândia se tornou uma das principais cidades dessa rede. Nesse momento, os autores sintetizam os aspectos trabalhados ao longo do texto: “Ao final dessa pesquisa, afirmamos que Uberlândia apresenta um conjunto de fixos e fluxos que permite inserir a cidade na rede urbana nacional, com intensas relações na rede urbana regional, transformando-a em uma cidade média de importância regional e extrarregional, capaz de atrair para si fluxos de pessoas, capitais e mercadorias”.

Ao final da leitura do livro, fica evidente que os autores têm uma proposta clara ao trabalhar a temática da cidade, eles explicitam seus caminhos de investigação, e a opção por trabalhar com eixos denotam uma organização do trabalho proposto com objetivos bem definidos permitindo análises coerentes com a proposta inicial. Todavia, coloco como questão essa procura por um plano de redação semelhante: até que ponto essa estratégia não se torna uma amarra quando se trabalha com uma realidade social que é múltipla, diversa e contraditória. Esse plano não produz um modelo preestabelecido como ponto de partida para a problematização do espaço urbano que o discute a partir de temáticas previamente elencadas? Acredito que essa estratégia possa se constituir numa armadilha para alguns pesquisadores se estes não estiverem atentos e receptivos a refletir sobre aspectos novos que surgem no caminhar da investigação.

O livro propõe o debate de questões referentes às cidades que são bastante pertinentes e atuais, entretanto, é a questão econômica que orienta as análises e sabemos da necessidade de abordar as muitas outras faces dos dilemas vividos pelos moradores desses espaços. Nesse sentido, acredito que o livro aponta muitas dessas “outras” questões que precisam ser aprofundadas ao se trabalhar com o espaço urbano enquanto um espaço de relações vividas por sujeitos sociais diferentes. Pensar como os moradores de Uberlândia vivenciam os processos de constituição dessa cidade enquanto um centro regional e qual o significado disso para os moradores dessa cidade e das cidades da região, analisando as contradições desse processo, são alguns pontos que precisam ser aprofundados por outros trabalhos.